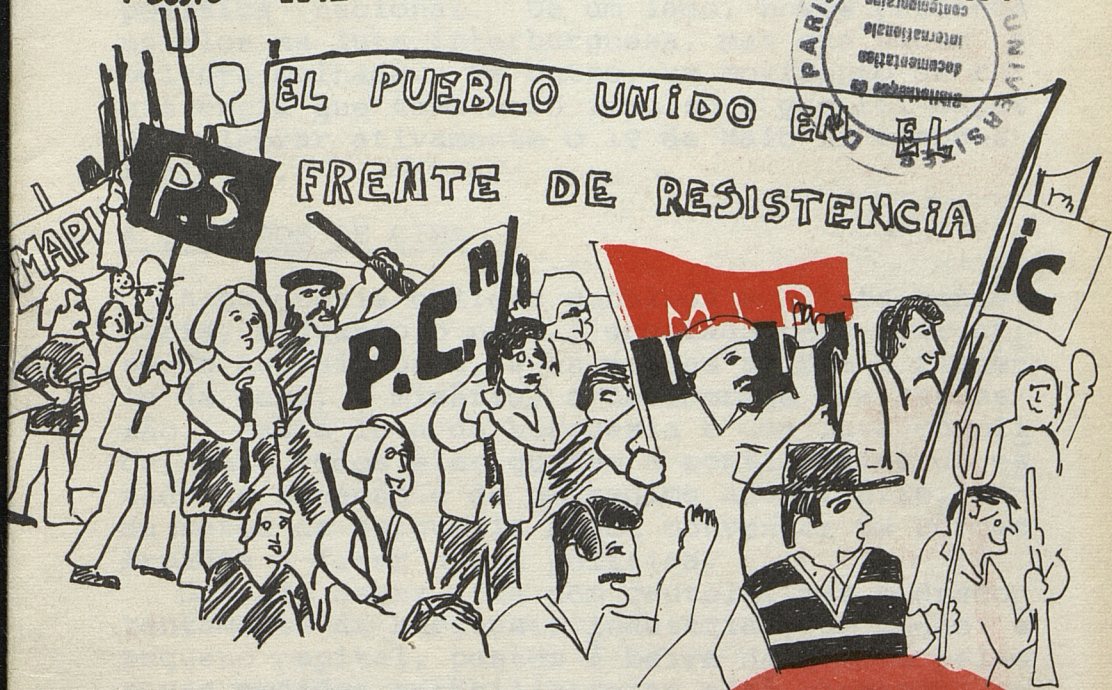
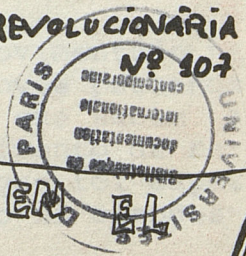


8ºP 6557

EL REBELDE

EN LA CLANDESTINIDAD

ORGÃO OFICIAL DO MOVIMENTO DE ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA
AGOSTO - 1975 SANTIAGO DE CHILE



**CONSTRUIR
A UNIDADE
PELA BASE**



8ºP 6557

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RECEIVED

APR 10 1954

CHICAGO, ILL.

PHYSICS DEPARTMENT

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

EDITORIAL

Maio foi, sem dúvidas, um mês movimentado na política nacional. De um lado, novos pequenos estalos na luta interburguesa, mas que sabem a pólvora molhada. De outro, um movimento de resistência que toma novo impulso e que foi capaz de celebrar ativamente o 1º de Maio na clandestinidade.

A LUTA DOS DE CIMA

A burguesia chilena continua sua luta centenária, enquanto o país é açoitado pela pior crise da sua história, e as massas sofrem o flagelo da fome, a miséria, o desemprego e a repressão. Mas a luta da burguesia é uma luta cúmplice, pois todos eles querem a continuidade do estado de exceção e de um regime autoritário, cada setor da burguesia busca convencer às Forças Armadas a fazer a sua política.

Orlando Saenz atua com cautela, mas o descontentamento da burguesia industrial, do médio e pequeno capital, postos à beira da quebra pelas novas medidas estabilizadoras está chegando ao ponto em que faz-se necessária a ação política para aliviar a tensão do descontentamento. A Junta gorila também não dorme e demonstrou isso com a detenção de vinte industriais do plástico, entre eles o candidato a presidente da SOFOFA (Sociedade de Fomento Fabril) e sério competidor do candidato da Junta. Sentindo com seu longo nariz os novos ventos da política nacio-

nal, Frei resolveu falar - primeiro ao mundo, e em seguida ao país. Disse algo que todo o mundo sabe, que o panorama econômico chileno "é extraordinariamente difícil", tão difícil que Mr. Frei até diz "creio indispensável uma mudança de política". Ainda que "no entanto não há nenhuma solução fácil a curto prazo".

Mr. Frei lançou seus anzóis para esquerda e direita; aos empresários esmagados pela estreiteza do mercado interno e a falta de poder comprador, ao capital médio e pequeno ameaçados pelo mesmo mal, e às classes médias e setores populares, "para os que vivem de salários ou pensões, as condições são angustiosas quando não dramáticas.

O grande "orador" gorila, Gustavo Leigh, admirador de Taiwan, Indonésia e Coréia do Sul, respondeu enfurecido a Mr. Frei por atrever-se a opinar sobre o "milagre chileno" e o grande papel das Forças Armadas na hora actual. Mas a polêmica e os diz-que-me-disse entre as forças burguesas, entre os gorilas com uniforme e os gorilas civis disfarzados de democratas, seguirã seu curso empurrada pelo desespero burguês para controlar a inestável economia e as mais i nestáveis ainda classes e capas trabalhadoras, cansadas da experiência chilena da via chica - guense (dos Chicago Boys) ao desenvolvimento e à prosperidade capitalista.

A LUTA DOS DE BAIXO

Os de baixo sô podemos lutar de baixo, apoiando-nos em nossas próprias forças, na iniciativa e capacidade de luta das massas populares. Obviedade, mas que há que lembrar, pois o reformismo operário sempre o esquece, iludido pela suposta "disposição para a luta democrática de

amplios setores da burguesia" (especialmente em período como este). A estes reformistas lhes parece que a tática correta é juntar-se a essa luta, lutar junto à burguesia, junto à Frei e a todo o PDC com os métodos, os instrumentos e os objetivos que eles permitam.

As massas celebraram o 1º de Maio sob a palavra-de-ordem: UNIDADE PARA LUTAR.

Por que esta palavra-de-ordem? Porque quase a dois anos do estabelecimento da ditadura gori-la a classe operária e as massas entendem que devem unir-se em torno do que existe, o MOVIMENTO DE RESISTENCIA POPULAR e os COMITES DE RESISTENCIA; e não em torno do que não existe e foi superado pela dinâmica real da luta de classes: a UP (Unidade Popular).

As massas vêm, e sabem que depois de dois anos para reconstituir-se a UP, por algo será que não se reconstitui, e não por simples casualidade.

É preferível, é o correto, é o revolucionário, unir-se e organizar-se para lutar AQUI e A GORA com todas as nossas forças contra a ditadura, impedir sua estabilização e acumular forças para derrubá-la. Por instinto e consciência as massas sabem que se não se organizam e lutam desde agora, não serão 2 ou 5 anos, mas sim 10 ou 20 anos de ditadura.

A ESSENCIA DA TATICA DE RECONSTRUIR A UP

A tática de reconstruir a UP tem um só sentido: permitir ao reformismo operário e à direção do PC restabelecer sua hegemonia ideológica sobre a esquerda tradicional chilena, a esquerda UP.

A direção do PC está absolutamente consciente de que na base do povo, na base de todos os

partidos da UP há uma crise profunda de representatividade dos partidos da esquerda tradicional. Há uma crise de direção ideológica que cada dia cresce mais. O reformismo operário está em crise e em recuo como direção ideológica das massas populares; uma nova direção ideológica se constrói, a direção proletária e revolucionária. Ao reformismo operário e à direção do PC, cada dia se restringe mais o campo e cada dia o reformismo está mais acantonado nas superestruturas das forças políticas e dos partidos políticos como campo de manobras, e por isso se concentrou e insistiu nisso durante dois anos: tratar de reconstruir a UP. É por isso que o PC não quer participar em uma Frente Política da Resistência, e por isso o PC não participa nem promove os Comitês de Resistência. Porque hoje como nunca o reformismo teme a luta ideológica, clara e pedagógica, no seio das massas.

UMA NOVA DIREÇÃO IDEOLÓGICA NASCE E CRESCE NO MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR CHILENO

Ainda que custe muito e seja doloroso como um parto, as massas começam a construir uma nova condução ideológica. A direção ideológica de seus interesses históricos. A condução proletária e revolucionária. Isto deu novo alento à celebração do segundo 1º de Maio na clandestinidade do povo chileno; isto é o que revitaliza a Resistência e o Movimento de Resistência Popular e abre um futuro cada vez mais promissor à luta.

O MIR chileno é parte desse processo, mas não é só o MIR, são centenas e milhares de trabalhadores de vanguarda, de revolucionários que antes militaram em partidos da UP, de setores revolucionários de todos os partidos, os que ho

je impulsam e constroem com seu trabalho ideológico, político, organizativo essa nova direção ideológica do proletariado e do movimento popular chileno.

a unidade é urgente e indispensável

Porque sabemos que é urgente e indispensável a unidade de todas as forças antigorilas, porque disto depende o desenvolvimento mais rápido ou mais lento de uma alternativa política, de uma alternativa de poder capaz de derrubar a ditadura, é que devemos trabalhar com toda a nossa força para concretizar a unidade.

Mas está visto que esta unidade somente será possível se esta nova direção ideológica, se a política revolucionária se fortalece e se multiplica entre as massas, faz-se dominante no seio do povo e desde aí arrasta ao conjunto da esquerda e à pequena burguesia democrática do PDC.

Esta é a tarefa urgente de todos os revolucionários, estejam onde estiverem.

Por isto, camarada, tu que estás de acordo com esta linha política, debes levar-la à prática:

- Convencer, organizar a todos os que estão dispostos a lutar contra a ditadura
- Criar muitos Comitês de Resistência
- Unir na base a todas as forças antigorilas
- Unir-las e organizar-las para lutar aqui e agora
- Unir na base a todo o povo contra os gorilas.

HERÓIS DO MIR

No final de Setembro de 1973, quando em diferentes pontos de Santiago e de todo o país distintos setores populares resistiam militarmente à ditadura, em um desses combates foi aprisionado o dirigente operário, dirigente do Comando Comunal de Trabalhadores de Cerrillos-Maipū e destacado militante de nosso Partido: Santos Romeo.

Santos Romeo era um trabalhador do Cordão Cerrillos na Industria Perlak (Conservas); ingressou no MIR em 1970 e logo no Partido se destacou pelo seu compromisso de classe, sua clareza política, sua inteligência e sua capacidade de liderança. Foi eleito dirigente no sindicato de sua industria, e em seguida no Comando Comunal Cerrillos-Maipū.

No seio do Partido em curto tempo chegou a ser membro do secretariado de seu GPM (Grupo Político Militar) e só as balas gorilas impediram que chegasse a cumprir importantes funções na direção nacional do MIR. Em diversas ocasiões, a Comissão Política e o Comitê Central do nosso Partido viram seu trabalho e felicitaram a Santos Romeo pela dedicação generosa e o esforço e eficácia com que marcava cada uma das missões que cumpria para a classe operária, o povo e para seu Partido.

Morreu assassinado no Estadio Nacional, caiu com o punho erguido gritando contra a ditadura assassina e conclamando seus irmãos de classe e camaradas a não renderem-se jamais.

Santos Romeo é um exemplo para sua classe e para seu povo. E é um motivo de orgulho para nosso Partido ter tido o privilégio de contar

com êle em nossas fileiras.

Seu exemplo generoso alimenta hoje a resistência e a luta do movimento operário chileno.

Santos Romeo será vingado e sua classe e seu Partido construirão um dia seu sonho de um Chile revolucionário, proletário e socialista.

CAMARADA SANTOS ROMEO: ATÉ A VITÓRIA OU A MORTE!

CARTAS

dos combatentes

CARTA A "EL REBELDE" DE UMA EX-MILITANTE COMUNISTA.

A direção do "El Rebelde" inicia com esta carta de uma ex-militante PC uma seção destinada a recolher as opiniões dos leitores de nosso periódico e em especial de nossos militantes e membros e a debater com êles as questões mais importantes da luta de classes nacional e internacional.

Santiago, Maio de 1975

"EL REBELDE"

Estimados companheiros de redação:

Quem lhes fala é uma companheira que deixou de pertencer ao PC (por decisão própria) há 2 semanas.

Quero referirme ao editorial do último Rebelde e em especial ao tom das críticas ao PC: Parece-me que a forma que se usa nesse editorial não é a correta para usar nesta altura. está bem denunciar as manobras da direção do PC, mas não cometamos o erro de tergiversar sua posição porque nem é necessário tergiversar para censurá-la - é censurável de qualquer maneira.

É falsa, creio, a afirmação de que "busca u-

no Chile e colocou-se à cabeça da condução da Resistência no movimento sindical chileno até ser preso em dezembro de 1974.

JUIZO FACH

Na farsa judicial montada pela FACH foram julgados um punhado de membros do MIR que haviam sido detidos no decorrer de 1974 pela sua participação na organização e condução da Resistência.

Eles, assim como milhares de chilenos, foram submetidos durante meses às mais brutais torturas nas masmorras da "Academia" de Guerra Aérea (AGA).

Nem a tortura, nem o sofrimento, nem os assassinatos de outros camaradas diminuíram a vontade e consequência revolucionárias de nossos camaradas. Sua defesa e sua atitude na farsa judicial é a demonstração mais clara disto.

UMA DEFESA REVOLUCIONÁRIA E CONSEQUENTE

A defesa apresentada pelos nossos camaradas, é a expressão clara da atitude firme, revolucionária e consequente de nossos quadros e militantes frente à prisão, a tortura e o assassinato que os gorilas usam para deter a luta revolucionária de nosso Partido e do povo.

Sua defesa é a expressão ativa da vontade e decisão de luta inabaláveis do MIR contra a ditadura criminosa e a dominação capitalista no Chile.

Seguros da justiça histórica de nossa causa e do caráter indestrutível do nosso Partido, esses camaradas enfrentam a ditadura nas suas próprias masmorras. Eles sabem que a ditadura será derrubada, que o MIR junto à classe operária

e não ganhando como o MIR. Justamente por isso me parece desnecessário atacar dessa forma o PC em bloco. Talvez houvesse que diferenciar entre a direção e as bases, actualmente desorientadas e insatisfeitas com as tarefas que lhes dão e com a forma como o partido orienta a luta.

Não vale a pena falar que o PC trata de isolar o MIR, quando na verdade sucede o contrário, quer dizer, o PC mesmo está isolando-se, produto de seus êrros, e alguns setores do PC já o sentem. Por outro lado temos que assistir ao triste espetáculo do PC dizendo que o MIR quer isolá-lo. Ainda não saiu nenhum documento e abster-se-ão de fazê-lo, mas no interior do partido fala-se disso.

Para mim o PC é como a Cordillheira dos Andes, sem a qual chegaríamos mais facilmente à Argentina, mas cujas montanhas não podemos arrasar ou ignorar nem desconhecer em sua formosura. Pertence a todos, também como o PC é parte da beleza e dos defeitos de todo um povo. Está cravado em nossa história, o partido de Recabarren, de Elías Laferte, de Pablo Neruda, quem assim cantava:

Me has dado la fraternidad hacia el que no conosco

Me has agregado la fuerza de todos los que viven

Me has vuelto a dar la Patria como en un nacimiento

Me has dado la libertad que no tiene el solitario.

Me enseñaste a ver la unidad y la diferencia de los hombres.

Me mostraste como el dolor de un ser ha muerto en la victoria de todos.

Me enseñaste a dormir en las camas duras de mis hermanos

Me hiciste construir sobre la realidad como sobre una roca.

Me hiciste adversario del malvado y muro del frenético

Me has hecho ver la claridad del mundo y la posibilidad de la alegría.

Me has hecho indestructible porque contigo no termino en mí mismo"

Necessitamos ODIO para combater o inimigo e AMOR para construir a unidade necessária para vencer.

Recebam os companheiros uma saudação fraternal de mais uma irmã.

RESPOSTA DA REDAÇÃO DE "EL REBELDE"

A política do reformismo operário e a direcção do PC

Estimada Camarada:

Tua carta alegre-nos e anima-nos. O Rebelde se torna não só o porta-voz do MIR, como também o de todos os revolucionários. Mas vamos à tua carta. Os Miristas, como marxistas-leninistas, não costumamos deformar a realidade, a construir uma caricatura com a política de outros partidos para destruí-la em seguida. Na luta ideológica é preciso combater e destruir sempre o núcleo das concepções ideológicas contrárias.

Tens razão em dizer-nos que devemos fazer uma distinção entre o PC, suas bases e a direção do Partido Comunista. Tal distinção está hoje mais evidente do que nunca, pois o PC chileno vive uma situação de crise ideológica interna, que se expressa em uma atitude de preocupação e questionamento das bases, com a política da direção, tal como tu apontas. E isso é tremendamente importante para a resistência, pois temos

que vencer a montanha.

Mas, não tens razão quando dizes que tergi - versamos a política do PC, quando afirmamos que busca uma frente com o PDC, delegando a iniciativa e condução ao conjunto do PDC.

Como marxistas, não podemos julgar os partidos pelo que dizem, senão pelo que objetivamente fazem e são.

A política de alianças da direcção do PC

A essência da política de alianças do reformismo operário e especialmente em um país dependente como Chile, é a busca constante de uma aliança, de uma frente com uma fração burguesa (nacional, democrática, antifascista, progressista). Assim foi ontem, assim é hoje sob o regime de ditadura gorila. A direcção do PC em seus documentos internos ("Ao Partido e ao Povo do Chile") assinala que a frente antifascista é uma frente "aberta a todos os patriotas, da qual se excluem apenas a oligarquia, os fascistas e os colaboracionistas". Quer dizer, deixa-se aberta a aliança com a burguesia. Nos documentos jamais se ataca a Frei e chama-se ao conjunto do PDC na esperança vã de que a pequena burguesia democrática ganhe a direcção do partido (Fuentealba, Leighton).

Para fundamentar esta posição fazem-se análises e apreciações não marxistas do carácter da classe do PDC, partido poli-classista, partido das novas classes médias, integrado por setores de interesses opostos (que se intercalam na direcção), partido sobre o qual "nossa convicção é que (o PDC) se abre e se imporá uma atitude ditada pelos interesses da imensa maioria de seus militantes e simpatizantes que o opõe frontal -

mente ao fascismo". Mas a realidade não é assim, o PDC é um partido burguês e grande-burguês (freismo) com "clientela" pequeno-burguesa e popular no qual tem hoje hegemonia o freismo (ver os resultados do último pleno nesta mesma edição) e no qual se impôs a política de Frei e não "as convicções que tinha a direção do PC". Isto não aconteceu por casualidade, senão como consequência direta da própria política do reformismo operário, ao não favorecer a alternativa proletaria da Resistência, favorece as alterações que o freismo e o PDC impulsioanam.

De acordo com o tipo de alianza proposto pelo PDC, se ergue uma plataforma de luta que chama a lutar por uma "nova democracia", "democracia renovada", ou "retôrno à democracia" (para o pleno do PDC). No fundo o que se está construindo é o caminho para uma aliança com uma fração burguesa na qual o movimento popular entre como força subordinada, delegando sua iniciativa política.

De nada vale dizer e proclamar que a aliança será baixo a hegemonia da classe operária e dos partidos populares se não se definem os instrumentos para constituir essa hegemonia.

E tu mesma estás mostrando isto quando dizes que "talvez houvesse que diferenciar entre a direção e as bases (do PC), actualmente desorientadas e insatisfeitas com as tarefas que lhes dão e com a forma como o partido orienta a luta".

Contra o que manifestam seu desacôrdo as bases do PC?

Em verdade, um pouco instintiva e um pouco conscientemente, contra as formas de luta e organização, contra uma política e contra tarefas que não lhes parecem corretas para o período.

Em verdade mostram-se contra uma linha polí-

tica que não permite construir a hegemonia do proletariado e do movimento popular no seio do Movimento de Resistência e das forças antigorilas.

A plataforma de luta, a política de alianças e as formas de luta, de organização, as tarefas partidárias que entrega a direção do PC, no fundo o que fazem é delegar a iniciativa política a uma fração burguesa e subordinar o proletariado e o movimento popular à luta inter-burguesa.

Tens razão quando afirmas que "é o PC mesmo que está-se isolando, produto de seus erros" e alguns setores do PC "já o sentem".

O MIR, ao contrário, "é hoje a vanguarda da resistência porque representa a linha política correta, e o que é mais importante, a atitude e a conduta necessária ao momento que se vive".

Mas o que nós queremos mostrar é que se bem que esteja certo que no seio da classe operária e das massas populares a política do MIR expressa e interpreta as aspirações de todo um povo e a linha correta a seguir e que ninguém pode isolar essa posição no seio das massas, ainda que use as piores maquinações, e que também seja certo que cada vez setores mais amplos alinham com a política revolucionária, isso não se passa assim no plano das forças políticas. Os velhos partidos políticos da classe operária pensam sobre a consciência e a conduta das massas, as superestruturas continuam vivas, orientando e às vezes até controlando e sujeitando a ação das massas.

No terreno das forças políticas da esquerda, é onde a direção do PC procura isolar o MIR, isolar a política revolucionária. O intento e a ênfase em reconstituir a UP não significa outra coisa, quer dizer, reconstituir a hegemonia ideológica do PC sobre a esquerda tradicional.

Portanto, sabemos que a longo prazo lograremos derrotar esta política e conquistar a direção ideológica e política das massas em seu conjunto. Mas o que nos preocupa é que a curto prazo, quando necessitamos o consenso de todas as forças políticas antigorilas para fortalecer e ampliar a luta contra a ditadura, as atitudes da direção do PC, seu sectarismo e divisionismo são favorecem a ditadura.

Nós não supervalorizamos nem idealizamos o PC chileno, reconhecemos o papel que o PC chileno teve na organização da classe operária chilena, na condução da luta econômica e na luta política reformista do movimento popular, pelas reformas estruturais e pela democratização do Estado burguês. Mas temos que denunciar seus erros e combater ideologicamente suas posições.

O reformismo operário é um obstáculo à luta revolucionária do proletariado que não podemos desconhecer, mas que tampouco podemos deixá-lo intocável por ser parte da "paisagem política" do movimento operário chileno. Temos a obrigação de lutar para que as massas saltem a "cordilheira" que nos impede somar as forças de toda a classe operária e do povo e apressar o passo da resistência afirmando o caminho da revolução.

Nós militantes do MIR, não nos auto-proclamamos vanguarda eterna da classe operária e das massas populares; reclamamos um posto de vanguarda na luta contra a ditadura, na luta pela unidade. Actuaremos na vanguarda junto às massas, um passo à frente e só um passo à frente delas, abrindo com o esforço, a entrega, o sacrifício e o sangue de nossos mártires e heróis o caminho da resistência, o largo caminho por onde transitará amanhã o povo vitorioso, com a nossa classe operária e seu partido, o MIR chileno, à cabeça.

NOTÍCIAS NACIONAIS

TEXTOS DOS ACORDOS DO PLENÁRIO NACIONAL DO PDC

1. O sistema caracteriza-se como ditadura de direita, com manifestações fascistas e tendência a perpetuar-se. A actual política caracteriza-se de errônea, injusta e incompatível com nossos princípios em matéria de direitos humanos, orientação econômica e situação dos trabalhadores.

2. Decide-se (o Plenário) por uma posição de "independência crítica e activa". Não são aceites as alternativas de "oposição frontal" e "resistência", assim como as de "colaboração" e "simples passividade".

3. Afirma-se como tarefa a busca da volta à Democracia, meta que não é concebida como contrária às Forças Armadas, mas como um objetivo histórico nacional que supõe rectificações políticas fundamentais e nas quais também elas devem participar.

4. Patrocina-se:

a) uma estratégia de convencimento ao país e às Forças Armadas, de que a fórmula actual não é a adequada para resolver definitivamente os problemas do Chile, e que a permanência indefinida das Forças Armadas no governo afasta-as das suas funções profissionais. desgasta-as e constitui um risco para a sua integridade institucional; e

b) a constituição de uma frente com sectores sociais organizados, com movimentos ideológicos e com forças políticas democráticas, de esquerda e de direita, para lutar pelo retorno à democracia. Rechaça-se a tese de "frente ampla" com os partidos marxistas-leninistas.

NOTICIAS DA RESISTENCIA NOTICIAS DA RESISTENCIA

PROPAGANDA CLANDESTINA

Segundo noticiou "El Mercurio", a polícia apreendeu uma quantidade considerável de "panfletos extremistas". Uma parte foi encontrada no centro de Santiago, enquanto que outros haviam sido enviados a diversas moradas de particulares e à agências de imprensa da capital.

PROPAGANDA COM APOIO ARMADO

Protegidos por armas automáticas estudantes revolucionários entram em autocarros, distribuem propaganda e incitam os passageiros a lutar contra a ditadura. Alguns passageiros respondem ajudando a distribuir os panfletos, enquanto outros escondem os volantes para ler em casa.

DISTRAIMENTO TELEFONICO

Diversos serviços públicos e Ministérios têm sido revisados, evacuados e inspecionados cuidadosamente ante o anúncio telefônico de bombas. Entre eles, várias vezes a Estação Central (caminhos de ferro). o edifício dos Tribunais de Justiça, Ministério de Obras Públicas (também várias vezes), Ministério do Trabalho (idem), Sede Central da Universidade do Chile, etc., etc.

CASTIGO A TORTURADORES

Seis "milicos" (nome pejorativo com que em

Chile são chamados os militares golpistas) foram mortos em Quintay, província de Valparaíso, originando-se um deslocamento invulgar dos órgãos repressivos para esta região. Helicópteros, patrulhas de milicos e "tiras" (polícia civil, nome pejorativo) patrulharam a zona em busca de um Peugeot branco com dois homens e uma mulher jovens.

RESISTENCIA ESTUDANTIL

No liceu Manuel de Salas, os alunos e professores vem sofrendo inúmeras rusgas nos últimos meses. Os gorilas procuram desesperadamente destruir a resistência estudantil neste liceu. Porém quanto mais invadem, insultam e maltratam mais sectores integram-se aos Comitês de Resistência.

DESDE AS PRISÕES DESDE AS PRISÕES DESDE AS PRIS

BAUTISTA VAN SCHOUWEN VIVE

Bautista van Schouwen, preso em dezembro de 1973 pela ditadura gorila, submetido às mais cavernárias torturas e sofrimentos, está vivo, ainda que mutilado, quebrado fisicamente. Este é o testemunho indesmentível de uma fotografia tirada recentemente no Hospital Naval de Valparaíso.

Actualmente desenvolve-se no mundo inteiro uma ampla campanha de solidariedade exigindo o respeito à vida e exigindo a liberdade de Bautista van Schouwen.

SITUAÇÃO DE GLADYS DIAZ

A jornalista Gladys Díaz, dirigente do MIR, continua presa em Vila Grimaldi, onde foi subme

tida a torturas selvagens. A DINA (a PIDE chilena) tem procurado prender o pequeno filho de Gladys, bem assim como a seus familiares como forma de pressioná-la.

O comportamento de Cladys tem sido exemplar: sua entereza e sua moral a toda prova, sua clareza política e sua fôrça ideológica são um exemplo e um alento para os presos políticos e para todos os que lutam.

Nosso Partido leva adiante uma ampla campanha de solidariedade para impedir que a ditadura consuma outro crime na pessoa de Gladys Diaz.

OUTROS CAMARADAS PRESOS

Desde fevereiro deste ano está preso o dirigente do MIR Miguel NEGRON. Juntamente com sua companheira, irmã e outros familiares, Negrón tem sido submetido à torturas, vexações e presões de toda a índole. Teme-se por sua vida.

Desde dezembro de 1974 está preso o dirigente operário do MIR Julián Anselmo RADIGRAN, que desde sua prisão vem sendo submetido às mais cruéis torturas.

Escuche en Radio Argelia el programa

"VOZ DE LA RESISTENCIA"

Todos los días de 23.30 a 24hrs.

Banda de 48 metros en 7.145 Khz.

NOTICIÁRIO
DA JUNTA DE
COORDENAÇÃO
REVOLUCIONÁRIA

O PRT-ELN

vanguarda da Revolução Boliviana

O ELN (Bolívia) acaba de terminar um importante e histórico Congresso Nacional.

O Congresso realizou uma profunda discussão acerca da estratégia e da tática revolucionária na Bolívia, e sobre a linha de construção do partido do proletariado boliviano.

O Congresso ratificou que a estratégia da revolução boliviana passa pela unidade operário-camponesa; ratificou também que a luta político-militar revolucionária deve sustentar-se em um amplo trabalho de organização e impulso do movimento das massas operárias e camponesas, utilizando com flexibilidade revolucionária todas as formas de luta econômico-reivindicatórias, políticas, armadas e ideológicas, legais e ilegais.

É ORGANIZADO O PRT

A decisão de organizar-se como o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), distinto do Exército de Libertação Nacional (ELN), confirma a importância que dirigentes e militantes "elenos" vem dando desde muito tempo à construção e desenvolvimento do Partido da Revolução Proletária boliviana, sob os princípios criadores da organização marxista-leninista. Especialmente significativo é que estes transcendem -

tais acôrdos dão-se acompanhados de um crescente desenvolvimento do trabalho de massas e da condução revolucionária do PRT-ELN nos núcleos operários industriais e mineros, assim como em diversas zonas camponesas de Cochabamba, Santa Cruz, etc.

A correcta política de impulsar neste período uma aliança ampla com as demais forças de esquerda bolivianas para lutar pela defesa das liberdades democráticas, defesa das reivindicações das massas operárias e camponesas, e pela derrubada da ditadura gorila de Banzer, assim como o exemplo e os avanços de sua luta no interior do país, colocam o PRT-ELN à cabeça da resistência revolucionária contra a ditadura militar da burguesia boliviana.

OS AVANÇOS DO PRT-ELN FORTALECEM OS REVOLUCIONARIOS LATINOAMERICANOS

As decisões deste recente Congresso Nacional do PRT-ELN não somente fortalecem a este partido como vanguarda da revolução boliviana, como também constitue uma confirmação mais de que no Cono Sul de América Latina desenvolve-se com ímpeto incontível uma crescente corrente revolucionária internacional, que encrava suas raízes nas lutas guerrilheiras da década passada, superando suas debilidades, na experiência histórica do proletariado revolucionário mundial, que restabelece e vigoriza o pensamento revolucionário marxista-leninista e combate os desvios reformistas dos partidos operários tradicionais latinoamericanos.

A Junta de Coordenação Revolucionária, da qual o PRT-ELN também é parte, é a expressão orgânica e política deste desenvolvimento das forças revolucionárias no continente.

FORTALECE-SE
A ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

MIR VENCE REPRESSÃO

O último Primeiro de Maio foi comemorado pelo MIR com uma vasta campanha de propaganda. Dezenas de milhares de volantes, etiquetas e "Rebeldes" saíram das rudimentares impressas clandestinas do Partido e foram distribuídos em bairros, indústrias, escolas, minas e quintas. Milhares de cartas postais foram enviadas. Fizeram-se pichagens (pinturas de parede) chamando os trabalhadores à luta contra a ditadura. Foram feitos pequenos actos de sabotagem e de desobediência contra os órgãos da repressão. O MIR comemorou o Primeiro de Maio impulsionando a luta de resistência no Chile.

VENCEMOS A OFENSIVA REPRESSORA DA GORILAGEM

Esta campanha de propaganda não somente tem o significado de expressar a decisão e o avanço da luta revolucionária de resistência, como é a cabal confirmação de que o MIR pôde vencer a sangüinária ofensiva repressora da ditadura.

Desde meados do ano passado que a ditadura centrou seus esforços repressivos no MIR, porque nosso Partido comandava decididamente a luta activa de resistência. Milhares de efectivos militares dedicam-se a combater o MIR, recorrendo aos mais sangüinários e inumanos métodos.

A MAGNITUDE DOS GOLPES REPRESSIVOS

Nos vimos, assim, enfrentados à mais dura ba

talha. Entre Setembro de 1974 e Março de 1975 caíram presos mais de 900 membros do MIR, dos quais mais de 50 foram assassinados em enfrentamentos, ou na tortura.

Nossos militantes presos sofreram e sofrem as mais brutais torturas; centenas dos que combatem na clandestinidade têm ou tiveram parentes presos como refêns, os que têm sido igualmente torturados.

Mais de 70% dos quadros de direcção do MIR foram presos ou mortos na luta; dezenas de estruturas foram golpeadas e muitas delas desarticuladas.

Podemos afirmar com objetividade que nunca, em toda a história do movimento operário chileno, uma organização revolucionária foi tão selvagemmente golpeada e atingida como o foi o MIR chileno neste último ano.

NÃO DETIVEMOS NOSSA LUTA

Apesar disto, o MIR, em nenhum momento deteve sua luta no curso destes meses e, ao contrário, segue na vanguarda da resistência.

O heroísmo de seus militantes, o apôio generoso e combatente dos operários e do povo permitem ao MIR continuar a luta sob as mais duras condições repressivas.

Ao mesmo tempo, com o espírito crítico que deve caracterizar aos revolucionários, nosso partido compreendeu que arrastávemos debilidades em nossa organização, na forma de construir nossa clandestinidade, nas formas de luta: levamos a cabo um profundo processo de reorganização e fortalecimento interno que, ainda que não acabado, já mostra seus frutos; e combatemos inflexivelmente toda manifestação de derrotismo que surgisse em nossas fileiras.

OS SACRIFICIOS NÃO FORAM EM VÃO

Hoje podemos informar com satisfação que o MIR recompôs quase totalmente suas direções através de todo o país; que o MIR tem hoje mais estruturas e mais combatentes dos que tinha ao iniciar-se a ofensiva da repressão; que desde tres meses os golpes repressivos e a prisão de combatentes têm diminuído notavelmente.

Também podemos informar que, a pesar de que a repressão e os golpes nos tem impedido de desenvolver a actividade de resistência ao nível a que aspirávamos, conseguimos de qualquer maneira obter um muito maior apôio ao nosso partido, e levar adiante centenas de Comitês de Resistência que incorporaram milhares de trabalhadores e combatentes de todos os partidos de esquerda à luta de resistência.

Nosso Partido passou pela situação mais difícil, mas conseguiu vencer a repressão. recompor-se dos golpes, fortalecer-se e seguir avançando na vanguarda da classe operária e do povo. O sacrificio de centenas de militantes presos, a morte heróica de Miguel Enríquez, José Bordaz, Diana Aron, e dezenas de outros combatentes não foi em vão.

MORAL E DECISÃO REVOLUCIONÁRIAS

Um exemplo, entre outros, da fortaleza do MIR e de seus membros, é o seguinte fragmento da carta que nos escreveu na semana passada um companheiro encarcerado:

"...nesta prisão mais de 130 mulheres (entre elas seis grávidas), 20 bebês e crianças pequenas, e mais de 300 homens... cêrca de 80% são membros do Partido ou parentes... mas desde março quase não chegou gente do MIR... Chegam in-

formações Partido se recupera golpes, resistên-
cia cresce todos os lados. Parentes presos di-
zem muita propaganda em maio. Isto fortalece a
moral e decisão presos, confirma que sacrifi-
cios, torturas e camaradas caídos não foram em
vão... grande alegria por avanço do Partido e
mais seguros que nunca triunfo Resistência."

"Somos culpados de lutar con-
tra a miséria e a exploração...
contra o crime, a repressão e
a tortura da ditadura gorila
que hoje ensanguenta nossa Pa-
tria..."

**JUIZO
FACH**

farsa legal da ditadura defesa revolucionária do MIR

Arturo Villabela, Roberto Moreno e Juan Oli-
vares foram alguns dos miristas que defenderam
a causa da Resistência e da Revolução no chama-
do "Juízo FACH", farsa legal montada pelos gori-
las da Fôrça Aérea em fins de Abril.

Os camaradas Villabela e Moreno eram membros
do Comitê Central e da Comissão Política do MIR
até o momento da sua prisão em Março de 1974.

O camarada Olivares era membro do Conselho
Nacional da CUT (Central Única de Trabalhadores)
como representante do MIR e do FTR (Frente de
Trabalhadores Revolucionários). Ao contrário
de outros dirigentes sindicais ele permaneceu

ma frente com o PDC delegando a iniciativa e a condução à Democracia Cristã". Qualquer comunista que se preze (e ainda há muitos) não está de acordo com isto e vocês ao afirmá-lo só conseguem fechar uma porta à unidade.

Isso de "isolar o MIR" não o entendo. Não cabe no meu raciocínio. Vocês são neste momento a Vanguarda do Movimento de Resistência e se são a do movimento revolucionário simplesmente porque representam a linha política correta e o que é muito importante, a atitude e a conduta necessária ao momento em que se vive. Conduta revolucionária e conseqüente, atitude aberta à unidade. Cada dia isto vai ficando mais claro para a massa. Quando se representa as aspirações das massas não há maquinações que possam isolar essa posição.

É um privilégio representar o sentir de todo um povo e é o que faz a um partido ser vanguarda. O PC não está nestes momentos respondendo às inquietudes, não digamos do povo do Chile, se não de suas bases. O MIR, ao contrário, com sua ação, está conquistando esse privilégio! Esse privilégio não pertence ao MIR, é devido ao povo, a todos.

Tenho a impressão, ao ler esse editorial, que não se estão valorizando como corresponde, não se sentem ainda neste novo lugar que a história lhes oferece e se rebaixam a combater o PC em uma luta estéril que a todos prejudica e em termos irrespeitosos que baixam o nível de discussão que é imperioso manter. Este editorial é um retrocesso em relação ao documento de resposta ao PC, a cujos redatores agradeço e felicito pois ajudou-me muito a definir minha posição.

Não voltemos atrás. É verdade que "o PC depois de dois anos está no seu ponto de partida", e também é verdade que está perdendo militantes

e o povo continuará sua obra enquanto eles so-
frem nos campos de concentração, ou também de-
pois de sua morte, se a ditadura, como fez com
muitos outros camaradas, decidir assassiná-los.

PARÁGRAFOS DA HISTÓRICA DEFESA

"... O propósito histórico do nosso Partido, é fazer-se intérprete e ferramenta política da alternativa revolucionária, da revolução proletária que a crise social fez madurar no seio da sociedade... O que explica o MIR, o que lhe permite ter um destino certo e transcendente, é sua capacidade para fazer-se intérprete de um movimento social real, de uma corrente histórica, de uma força social potencialmente destinada a realizar a transformação mais radical e profunda que possa dar-se em uma sociedade em nossos dias: a Revolução Proletária", disse na sua defesa o nosso camarada Roberto Moreno.

Por sua parte o camarada Arturo Villabela, acusado do "delito" de promover a educação, a capacitação e a organização militar do Partido e do povo, disse que "... cremos haver deixado claro que tanto a estratégia da burguesia como a da classe operária consideram como objetivo fundamental a defesa ou a conquista respectiva do poder... As formas de acumulação de força política e militar e os momentos militares, seja dentro da tática ou da estratégia, são parte de uma política definida por cada das direções dos blocos sociais em luta... A direção política da força social revolucionária deve levar em consideração o momento militar, pois fatalmente a margem de legalidade se restringirá... (pelo que)... deverá também a classe operária desenvolver formas de enfrentamento militar com o objetivo de abrir o caminho para seguir acumulan-

do a força social revolucionária".

"Senhores do Conselho: declaro-me culpado de ser um operário consciente que se reconhece membro do MIR e que assim como milhões, luta por conquistar o mundo da liberdade, em que o homem se aproprie do seu destino fazendo-se mais ir - mão de seus irmãos, e se converta no arquiteto de sua história."

"Até o momento apenas interpretaram a nossa sociedade, o que nós queremos é mudá-la radicalmente..." disse o nosso camarada Juan Olivares, membro do Conselho Nacional da CUT, numa defesa que resume toda a vontade e decisão de luta da classe operária e do povo.

PARA INICIAR SUA
"LONGA MARCHA"

MR. FREI

Sai da sua toca

Nos últimos dias de Maio intensificaram-se as expressões visíveis da luta interburguesa no Chile, e o pretexto foi criado pela aplicação do tratamento de "shok" econômico por parte do governo, frente ao qual pronunciaram-se diversos personagens da burguesia de maneira mais ou menos parecida:

"... o cuasto social será tão alto que esta política é profundamente errada" - Pablo Rodriguez Grez, chefe de "Patria y Libertad" (jornal "La Tercera", 26/5/75).

"Eu creio que pensar que a recessão e as que

bras são alentadoras já merece urgentes visitas ao psiquiatra" - Orlando Saenz, porta-voz dos empresários ("La Tercera", 28/5/75).

"Sou muito claro ao expressar que estimo indispensável uma mudança de política" - Eduardo Frei, "patrão" do PDC ("Ercilla", 28/5/75).

Com matizes e propósitos diversos, os representantes políticos da burguesia crioula e do imperialismo vêm à cena levantando suas políticas como alternativa burguesa frente ao fracasso da Junta gorila.

O PLENO NACIONAL DO PDC

Neste contexto, o pleno nacional do PDC foi o ápice de um esforço desenvolvido em mais de 18 meses por Frei e sua equipe para assegurar o controle desse Partido. Aí definiu-se uma posição de "independência crítica e activa" frente à Junta e estabeleceu-se a tarefa de buscar o "retorno à democracia, meta que não se concebe contrária às Forças Armadas".

Para conseguir isto o pleno aprovou "uma estratégia de convencimento ao país e às Forças Armadas" e constituir uma frente com sectores sociais organizados, com movimentos ideológicos e com forças políticas democráticas de esquerda e direita, para lutar pelo retorno à democracia".

Por outro lado, o pleno rechaçou toda posição de "oposição frontal" ou de "resistência" e expressou que rechaça-se a tese de Frente Ampla com os partidos marxistas-leninistas".

FREI MOVE-SE PÚBLICAMENTE

Até esse momento Frei se havia movido nas sombras. Sua única declaração depois do Golpe

havia sido uma de apôio e aplauso ao Golpe e à Junta gorila, em Setembro de 1973.

Diversos fatores deram-lhe agora a segurança de que podia mover-se pùblicamente. Entre eles o acôrdo da OEA (Organização dos Estados Americanos) de continuar observando a situação dos direitos humanos no Chile; o apôio conseguido no Congresso Mundial dos partidos democratacris tãos; a atitude dos USA face à Junta; e, é claro, o nível de espanto, indignação e choques provocados no Chile pela aplicação do "choque e conômico".

Primeiro fez umas inocentes declarações a uma publicação estrangeira nas quais pronuncia-se não muito abertamente contra os "regimes de autoridade baseados na fôrça".

Em seguida mudou o estilo e o tom da revista "Ercilla", tornando-a um pouco mais "independente" e "crítica" da Junta.

Agora, dá uma extensa entrevista à mesma "Ercilla" sôbre a situação econômica declarando que não é suficiente uma simples mudança de política econômica, já que "em um país pesam mais os fatores políticos...".

A resposta dos porta-vozes da Junta não se fez esperar, ainda que em tons diferentes: enquanto Leigh ameaça com penas do inferno por fazer críticas e não propor soluções, Pinochet foi muito mais suave.

Em todo o caso a discussão apenas começa, mas ao que parece será feita com luvas brancas e Frei poderia ter sido vitorioso na sua primeira batalha.

OS PROPÓSITOS DE Mr. FREI

No "El Rebelde" Nº 105 denunciámos o caráter da política freista que busca aparecer sua-

vemente como a única alternativa de solução burguesa frente ao fracasso da Junta e sua negativa de efectuar as rectificações exigidas pelos diversos setores da burguesia e do imperialismo. Mostrávamos como Frei esperou pacientemente o desgaste da Junta e que sua estratégia é a longo prazo.

Os últimos acontecimentos políticos confirmam nossa análise. Frei agora não luta pela mudança de governo em termos imediatos, mas só por ganhar o "direito" a efectuar sua crítica em forma aberta e pública, ainda que de início seja restrita a certos temas "técnicos".

Se ganhar a batalha que trava nestes dias, Mr. Frei terá um bom ponto de partida para tratar de convencer "ao país e às Fôrças Armadas" de que a única alternativa burguesa é um governo dirigido por êle mesmo, um governo em que participariam diversos setores burgueses (frações do Partido Nacional, como Bulnes e outros, o PDC, o PIR, a DR, setores de cúpula das Fôrças Armadas, uma provável organização social democrática da qual falaremos mais adiante, etc.). Seria um regime civil-militar com uma certa liberalização interna, melhoramentos parciais e setoriais de salários, apôio estatal à burguesia industrial, estímulo ao investimento estrangeiro, governo com uma boa "fachada" e relações internacionais e que poderia manter esmagado o movimento de massas.

O ESQUEMA DE FREI E AS MASSAS POPULARES

Um dos pontos fortes do esquema freista é o facto de que a desastrosa situação econômica, a política do reformismo, e as dificuldades encontradas para a difusão das posições revolucionárias nas actuais condições, têm efeitos negati-

vos no nível de consciência dos setores mais atrasados das massas.

Frei sabe perfeitamente que o nível da miséria, no momento em que assumir o governo, será de tal grandeza que um melhoramento por mais leve que seja desta situação, significar-lhe-á ganhar o apóio - transitório, mas nem porisso menos importante - de amplos setores atrasados das massas.

Por outro lado, a política da direcção do PC e outros setores da esquerda que distorsionam e magnificam os choques entre Frei e outras fracções burguesas, opera como uma droga sôbre a consciência dos setores mais atrasados das massas, dificulta a capacidade crítica das massas no que diz respeito ao carácter reaccionário do freísmo e, definitivamente, não faz mais do que legitimar o freísmo perante os setores menos conscientes do povo.

Para aproveitar esta situação, um dos propósitos do freísmo é propiciar a formação de um partido de centro-esquerda que organize parte dos setores populares mais atrasados. Esta seria uma organização social-democrática formada com elementos e setores de dentro (PR, setores PS, API, setores de outras organizações) e de fora (PIR, DR) da Unidade Popular.

As relações deste partido social-democrático com o futuro governo freísta, estarão determinadas pela conjuntura concreta. A idéia original de Frei é de incorporá-lo ao governo juntamente com os outros setores antes referidos. Mas no caso de que a fortaleza do movimento de massas lhe exigisse manter na ilegalidade os partidos da esquerda tradicional, o partido social-democrático poderá vir a ser uma espécie de "oposição legal" que lhe daria ao seu governo um aspecto democrático.

UMA POLÍTICA REVOLUCIONÁRIA FRENTE AO FREÍSMO

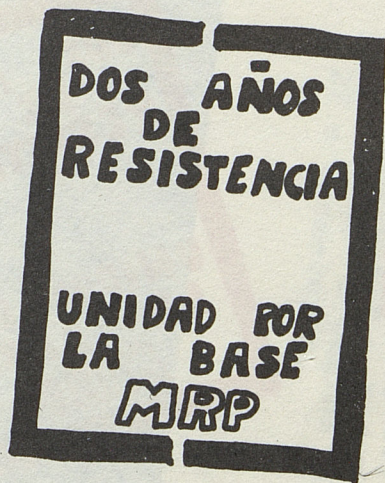
Não resta dúvidas de que Frei não é a mesma coisa que Pinochet; de que se logra seus objetivos os crimes serão menores e a miséria não tão grande; que, apesar de que seu governo será ditatorial, haverá melhores condições para desenvolver a luta aberta do proletariado e do povo.

Mas isto não pode fazer-nos esquecer que seu governo será reacionário, repressivo e anti-popular; que não serão castigados os crimes e as torturas; que continuarão as restrições às liberdades democráticas e aos direitos humanos. E que toda política que esconda das massas o verdadeiro carácter do freísmo, e crie vãs esperanças entre os trabalhadores significa na prática dar ao freísmo uma base de massas populares que impedirá a luta independente da classe operária e das massas.

Os pontífices da unidade com o PDC e da divisão da esquerda devem ser denunciados no seio do povo.

A luta entre Frei e a Junta é uma luta no seio da burguesia. Seu desenlace não é indiferente para as massas, mas o povo não tem partido nem papel nesta luta. Enquanto os cachorros burgueses brigam entre si o proletariado e as massas devem continuar avançando, desenvolvendo a resistência, multiplicando suas forças para lutar (hoje contra Pinochet, amanhã contra Frei) pela total abertura das liberdades democráticas o chamamento a uma Assembléia Constituinte, a derrubada de todo governo ditatorial e a abertura de um processo que conduza em forma ininterrupta até a conquista do poder popular pelo proletariado.

(30.05.75)



Escuche en RADIO HABANA-CUBA A
MANUEL CABIESES
miembro del Comité Central del MIR
en el programa
"LA RESISTENCIA CHILENA"
En las bandas de 19, 39 y 41 metros.

DOS AÑOS
DE
RESISTENCIA

UNIDAD POR
LA BASE
MRP

DOS AÑOS
DE
RESISTENCIA

UNIDAD POR
LA BASE
MRP

DOS AÑOS
DE
RESISTENCIA

UNIDAD POR
LA BASE
MRP

DOS AÑOS
DE
RESISTENCIA

UNIDAD POR
LA BASE
MRP

ERRATA

Devido à importância e urgência em publicar os documentos do Movimento de Resistencia Popular chileno e dado que trabalhamos em precárias condições, cometemos um erro de paginação que, rogamos nos seja perdoado: portanto, a página 10 corresponde a página 27 e vice-versa.

Obrigado.